



# Delegados se manifestam contra superintendência da PF

04/03/2007

A Federação Nacional dos Delegados de Polícia Federal, a Fenadepol, divulgou neste fim de semana um manifesto contra a superintendência da PF, em São Paulo. O manifesto foi remetido em primeira mão ao deputado Arlindo Chinaglia (PT-SP), presidente da Câmara dos Deputados.

Assinado pelo presidente da entidade, o delegado federal Armando Rodrigues Coelho Neto, o documento é tido como a mais ácida carta já emitida contra uma entidade de classe da PF. Segundo a mensagem, policiais federais de longa carreira, sobretudo delegados, têm sido maltratados em São Paulo ao ponto de “as práticas nocivas já extrapolam a esfera interna e já ganham ares de impunidade e afronta à legislação vigente e ao interesse público”.

A carta diz ainda que a superintendência de São Paulo estaria praticando “absoluta impossibilidade de diálogo civilizado de servidores”.

## Leia o ofício enviado ao deputado

OFÍCIO 0016/2007

Brasília, 1º de março de 2007

Excelentíssimo Senhor

Deputado Arlindo Chinaglia, presidente da Câmara Federal

A Federação Nacional dos Delegados de Polícia Federal, entidade que representa a categoria em nível nacional, tem entre seus postulados não apenas promover a dignidade de seus representados, mas também defender a Polícia Federal sob a perspectiva cidadã, oferecendo inclusive contrapontos, sob a perspectiva da sociedade.

Nesse sentido, ora em defesa de seus pares, vem perante Vossa Excelência informar que, durante Assembléia Geral Extraordinária desta entidade, com a presença de todos os Presidentes de Sindicatos de Delegados, foi aprovada por UNANIMIDADE a apresentação de NOTA DE REPÚDIO E SOLICITAÇÃO DE PROVIDÊNCIAS, em desfavor do Superintendente Regional do Departamento de Polícia Federal, em São Paulo/SP, GERALDO JOSÉ DE ARAÚJO e de seu Diretor Regional Executivo — DREX, o Senhor SEVERINO ALEXANDRE DE ANDRADE MELO, pelos fatos que passa a expor.

1 -Aquele Superintendente Regional tem sido omissos em relação aos constrangimentos praticados contra os Delegados de Polícia Federal, servindo como referência inicial, o tratamento hostil deferido ao Delegado EDMILSON PEREIRA BRUNO, responsável pela apreensão de documentos no Hotel Íbis, durante as eleições passadas. Referido servidor, sem culpa formada, foi de pronto submetido à humilhações, com o imediato recolhimento da carteira



funcional e afastamento, tendo sido colocado como um marginal contra a parede e teve revistadas suas partes íntimas, tudo dentro do gabinete de SEVERINO, além de ter que ouvir insultos incomuns contra uma Autoridade Policial.

2- Ainda como referência da desrespeitosa postura de referidos dirigentes, podemos ilustrar a desopinada escala de Policiais Federais grávidas para atividades no plantão da SR/DPF/SP, atividade essa, reconhecidamente estressante e periculosa, em flagrante desrespeito à dignidade da mulher e proteção do nascituro. Uma delas, tentou questionar a medida, tendo até onde se sabe, recebido como resposta “que gravidez não é doença” e, se a criança falecesse, “era só fazer outra”,

3- Também dentro dessa linha de falta de respeito no trato pessoal, e contrário aos postulados de dignificar a categoria, passou a deferir tarefas típicas de Policiais Federais recém-ingressados no órgão, para policiais da classe especial, posicionados em final de carreira. Além do desrespeito à hierarquia, observa-se que, tarefas de plantão, naturalmente mais desgastantes, não poderiam ser deferidas aos policiais mais antigos, e, conseqüentemente, mais expostos, ao longo dos anos, a estresse típico da atividade policial.

4- Durante recente reunião com os subalternos, o Sr. ALEXANDRE destratou os delegados da Polícia Federal, ao afirmar que eram todos “uns merdas”. Trata-se de postura que não condiz com um dirigente de uma instituição cuja imagem se projeta positivamente para a sociedade, assim como contraria deveres dos servidores públicos, assim como ofende à honra, a aura e a dignidade de todo servidor, notadamente de uma autoridade policial selecionada através de um dos mais rigorosos concursos públicos do País.

5- A falta de urbanidade e uma série de fatos que consolidam essa nefasta política de pessoal em São Paulo, exercida na prática por SEVERINO ALEXANDRE, ou é endossada ou é admitida silenciosamente pelo Superintendente Regional da PF/SP, que, no mínimo peca por omissão.

6- Serve ainda para dar o tom da desastrosa gestão o fato do tal SEVERINO ter ofendido, via telefone, um dos chefes de Delegacia daquela unidade, tendo o ofendido se deslocado até o gabinete do ofensor, ocasião em que o seu acesso foi impedido por dois Agentes adrede postados à porta.

7- As práticas nocivas já extrapolam a esfera interna e já ganham ares de impunidade e afronta à legislação vigente e ao interesse público, pois, até onde se sabe, nenhuma providência foi adotada em relação às várias denúncias feitas durante o período eleitoral e outras como a recente notícia que se encontra sob “aparente investigação” na Corregedoria da PF/SP, versando sobre a utilização de viatura oficial descaracterizada com placas clonadas (fotos em anexo). De ver-se que referido veículo estaria sendo utilizado para fins particulares. O incrível é que, até onde se sabe, tal veículo estava sendo utilizado pelo DREX Severino Alexandre.

8 - Convém lembrar que, durante os ataques da facção criminosa PCC em São Paulo, não ocorreu e não foi providenciada nenhuma medida de precaução, plano ou reunião com servidores, com a finalidade de prevenir ou reprimir qualquer ataque a pessoas e instalações, fato que demonstra o mais absoluto despreparo daqueles dirigentes. As poucas iniciativas foram dos próprios policiais que, por conta própria, atravessaram viaturas na rua, prova de que

existe um corpo sem cabeça. Tal inércia, falta de criatividade, de espírito policial e comprometimento com o interesse público foram objeto de chacotas internas e externas.

9- Urge registrar ainda o mal estar generalizado vigente no âmbito da Superintendência Regional em São Paulo, assim como a absoluta impossibilidade de diálogo civilizado de servidores, entidades de classe com aqueles gestores. Urge também pontuar a existência de fatos menores que fomentam a desagregação interna, com reflexos negativos no exercício da atividade policial, tudo sempre a demonstrar a patente incapacidade dos dirigentes ali alocados.

Por todo o exposto, estamos promovendo a presente NOTA DE REPÚDIO e a implementação de providências urgentes no sentido de realizar rigorosa apuração dos fatos noticiados, bem como a imediata destituição de referidos dirigentes dos postos de comando, com vistas a restabelecer a harmonia, o respeito aos servidores policiais e legislação vigente, bem como prevenir possível RECRUDESCIMENTO da situação a níveis intoleráveis com consequências imprevisíveis.

Respeitosamente

Armando Rodrigues Coelho Neto, delegado de Polícia Federal e Pres. da Federação Nacional dos Delegados de Polícia Federal — Fenadepol

Amaury De Rosis Portugal, presidente do Sindicato dos Delegados de Polícia Federal/SP  
SinDPF/SP

Fonte: [https://conjur.jumps.com.br/2007-mar-04/delegados\\_manifestam\\_superintendencia\\_pf/](https://conjur.jumps.com.br/2007-mar-04/delegados_manifestam_superintendencia_pf/)